Governo dobra repasse a centrais sindicais

Em três anos, verba destinada a entidades salta de R\$ 62 mi a R\$ 124 mi; uso do dinheiro não sofre fiscalização

Quantia equivale a 10% do imposto sindical; das seis centrais, só a CUT diz ser contra a cobrança obrigatória

BERNARDO MELLO FRANCO

O governo federal dobrou. em três anos, o valor repas-sado às principais centrais sindicais, que preparam fes-tas milionárias para celebrar o feriado do Dia do Trabalho

nesta terça-feira. O bolo destinado às cen-trais saltou de R\$ 62 milhões trais saltou de R\$ 62 milhões em 2008 para R\$ 124 milhões no ano passado, segundo le-vantamento feito pela pasta a pedido da **Folha**. Se o ritmo de crescimento se mantiver,

a quantia vai ultrapassar os R\$ 150 milhões em 2012.
O dinheiro representa 10% da receita com o imposto sindical. A contribuição anual equivale à remuneração por um dia de servico a 6 obrigaum dia de serviço e é obriga

um dia de serviço e e obriga-tória mesmo que o trabalha-dor não seja sindicalizado. Apesar da origem pública, não há nenhuma fiscalização sobre o uso da verba. Ao san-cionar a lei que instituiu os re-passes, em 2008, o então pre-sidente I ula vetou dispositivo sidente Lula vetou dispositivo sidente Lula vetou dispositivo que obrigava as entidades a submeter os gastos ao TCU (Tribunal de Contas da União). Nos primeiros quatro anos da regra, as seis centrais receberam um total de R\$ 370 milhões A exempla do Minis.

ceperam um total de K\$ 370 milhões. A exemplo do Ministério do Trabalho, todas defendem a cobrança obrigatória, à exceção da CUT (Central Única dos Trabalhadores).

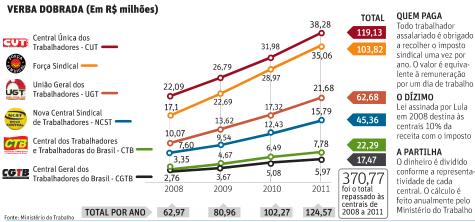
"É um imposto justo. Sem esse dinheiro, a majoria das esse dinheiro, a majoria das

esse dinheiro, a maioria das centrais teria muitas dificul-

Festa do Primeiro de Maio feita pela CUT no Anhangabaú



Festa organizada pela Força Sindical, na Barra Funda



80.96

dades para sobreviver", afirma o secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves, o Juruna.
A entidade do deputado Paulinho da Força (PDT-SP) recebeu R\$ 103 milhões em

Fonte: Ministério do Trabalho TOTAL POR ANO 62,97

recebeu R\$ 103 milhoes em quatro anos e ocupa o segun-do lugar na lista de repasses. A CUT, que ficou com R\$ 119 milhões, promete usar o Primeiro de Maio para di-vulgar sua campanha contra o imposto. Ligada ao PT, a

central defende que o valor da contribuição seja decidi-do pelos filiados a cada sin-dicato, em assembleia. "Hoje o sistema estimula a

criação de sindicatos fantascriação de sindicatos fantas-mas, que não representam ninguém e só existem para ar-recadar", diz o presidente da CUT, Artur Henrique. Os rivais dizem que a ban-deira cutista tem como obje-tivo barrar o crescimento das

outras centrais e recuperar a

hegemonia sobre o movimen-to sindical. Argumentam que a entidade já cobrava o "dízi-mo" dos seus sindicatos an-tes de o repasse virar lei. "Quem for sério e prestar servico vaj motivar o traba-

102.27

124,57

serviço vai motivar o traba-lhador a contribuir livremen-

Inador a contribuir livremen-te", rebate Henrique. Disputas à parte, as cen-trais são unânimes ao apon-tar os motivos do crescimen-to acelerado nos repasses: o aumento do número de trabalhadores com carteira assiparia do es competição acirrada para atrair novos sindicatos. Quando uma categoria não está vinculada a uma central,

os 10% do imposto vão para o FAT (Fundo de Amparo ao

o FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), onde o gover-no e os empresários também têm poder de decisão. Com o vínculo, os sindica-listas garantem mais influên-cia sobre o destino do dinhei-ro do trabalhador. ro do trabalhador.

Estatais ajudam a bancar shows do Primeiro de Maio

Apesar de o governo ter Apesar de o governo er dobrado os repasses de verbas às centrais sindi-cais, as entidades continu-an a recorrer a empresas estatais para bancar os gastos com shows no 1º de Maio em São Paulo.

Maio em São Paulo.
Neste ano, Petrobras,
Caixa, Banco do Brasil e
Eletrobras abrirão os cofres
para financiar as festas da
CUT, no Vale do Anhangabaú, e das demais centrais
sindicais, na praça Campo
de Bagatelle (zona norte).
Os dois eventos desta ter-

Os dois eventos desta ter Os dois eventos desta ter-ça-feira custarão cerca de R\$ 5 milhões e servirão de palanque a autoridades e pré-candidatos a prefeito. Só a Petrobras vai de-sembolsar R\$ 600 mil (me-

semolisar x3 500 mll (me-tade para cada festa). A empresa sustenta que o pa-trocínio renderá "grande visibilidade à marca" e "re-torno positivo de imagem". Na competição pelo pú-blico, a CUT e as rivais vão ofereere spows gratutos

onico, a CUT e as rivais vo oferecer shows gratuitos dos mesmos artistas com poucas horas de diferença — e a menos de 5 km de dis-tância entre os palcos. É o caso da cantora ser-taneja Paula Fernandes a de dupla Edon e Hudson

da dupla Edson e Hudson.

que dobrarão o cachê no feriado do trabalhador. Brahma, Bradesco e Se-si completam a lista de pa-trocinadores dos eventos. (BERNARDO MELLO FRANCO)

ANÁLISE CÓDIGO FLORESTAL

Persistem as incertezas na lei ambiental

Senado já prepara novo projeto restabelecendo itens derrubados

MAURO ZAFALON

Após anos de batalha, agri-

Após anos de batalha, agricultores e pecuaristas têm um conjunto de regras sobre o ambiente. Acabou a insegurança jurídica no setor. Será? Isso até poderia ter sido realidade se os deputados não tivessem exagerado na dose na votação do Código Florestal aprovado na semana passada. A tão propalada insegurança jurídica pode persistir. Tanto é verdade que o Senado já prepara novo projeto nado já prepara novo projeto restabelecendo os itens der-

rubados pela Câmara.
Até a Casa pensa nos pró-ximos passos, com um proje-to para fechar buracos do proto para techar buracos do pro-jeto aprovado. Correndo por fora está a presidente Dilma, que pode vetar o texto. O que era para tranquilizar a socie-dade trouxe novas dúvidas. A preparação do código se pautou por um exagero de to-dos os lados envolvidos. De um lado os defensores do am-biente, com propostas irreais

um iado os defensores do am-biente, com propostas irreais, como o fim de importantes culturas já sedimentadas há décadas em algumas áreas— café e uva, por exemplo.

Do outro, os representantes dos produtores —não todos—, com propostas tam-bém inviáveis, que, sob o pre-texto de defender a produção agropecuária, indicavam que

agropecuana, indicavam que "tudo era permitido".

Esses exageros eram conduzidos por lideranças até para obter um consenso sem perdas exageradas numa das partes. É o que parecia ter sido atingido na votação do final da ano passada no Sena. nal do ano passado no Senado, mesmo com descontentamentos de ambos os lados

mentos de ambos os lados. A Câmara exagerou na vo-tação da semana passada porque trouxe de novo inter-pretações subjetivas a alguns pontos do código, como o de quanto deve ser preservado na beira de rios e nascentes.

A grande maioria dos pro-dutores atuais já está cons-ciente dessa necessidade de preservação. Exemplo da mu-dança de atitude é a adoção dança de antitude e a adoção de corredores para a preservação dos animais e o plantio de árvores frutíferas para alimentação de pássaros.

A Câmara derrubou, em parte, um projeto que já vinha amadurecendo. Anistiar quem desmatou, irregular, irregular irregular.

quem desmatou irregular-mente, utilizar áreas de premente, utilizar areas de pre-servação para plantio e redu-zir exigências sobre os que não cumprem as normas é a aplicação da "lei de Gérson". É punir os produtores cons-

cientes que cumprem a lei.

Pode ser que a sociedade não tenha chegado ao códi-go definitivo. O tempo dirá.

ENTENDA O NOVO CÓDIGO

CÓDIGO FLORESTAL

Peça-chave da legislação ambiental brasileira, define as áreas que devem ter a vegetação conservada e as que podem ser usadas para a agricultura e a pecuária

ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP)

Áreas com função de preservar a água, a paisagem, os solos frágeis e a biodiversidade. Nessa categoria estão encostas íngremes, topos de morro e matas nas margens dos rios

(

TOPOS DE MORRO

Atividade agropecuária

opermitida

🚫 proibida

ENCOSTAS

25º a 45º A manejo florestal sustentável e atividades agropecuárias já existentes ou novas

áreas em casos de utilidade pública e

interesse social

(

A POLÊMICA Aprovado em 1965, o Código Florestal ficou obsoleto. Produtores rurais dizem que ele impede o avanço do agronegócio. Ambientalistas argumentam que ele nunca foi cumprido e que é possível produzir mais sem desmatar

RESERVA LEGAL

Amazônia

Cerrado amazônico

REVISÃOUm decreto de 2008 estabeleceu punições para proprietários que desrespeitassem o Código Florestal. Depois de 4 anos de vaivém, o Congresso aprovou o novo texto, que agora segue para a sanção ou veto da presidente Dilma

Área das propriedades rurais em que a floresta nativa não pode ser totalmente cortada. Varia de acordo com o bioma. Atividades como

extração de madeira e óleos vegetais e coleta de frutas são liberadas

80%

QUEM JÁ DESMATOU

Produtores poderão converter multas aplicadas até 2008 em reflorestamento

1 União e Estados terão dois anos para implantar um PRA (Programa de Regularização Ambiental). O governo terá 180 dias para definir suas regras. enguanto multas por infrações até 2008 serão suspensas

Todo produtor terá de se inscrever no Cadastro Ambiental Rural e informar as localiza-ções das APPs, vegetação nativa, áreas para produção e reserva legal

3 Os produtores convertidas em serviços de preservacão do meio ambiente

que cumprirem as exigências do PRA terão suas multas

MARGENS DE RIOS

É a principal polêmica. A lei atua diz que não pode haver atividade poecuária em uma faixa de 30

agropoecuaria en unia faixa de Si a 500 m de largura. O texto aprovado **mantém esses** limites para propriedades ainda cobertas por vegetação natural. Nas áreas em que já há produção. entretanto, deve ser recu uma faixa de **apenas 15 metros em rios pequenos**. Não há especificação sobre rios grandes

APICUNS

Áreas no início dos manguezais, onde ocorre produção de camarão, não são mais

ÁREAS URBANAS Não há regras específicas sobre o uso do solo ocupado por vegetação nessas regiões, más devem respeita o plano diretor das cidades. As faixas estabelecidas no

nado foram retiradas